

CORREIO BRAZILIENSE

## CRÔNICA DA CIDADE

Sérvulo Coimbra Tavares

## Sonho e magia nos tapetes

Como Brasília está bonita com as mais variadas exposições de tapetes! Acredito até que a magia do Cláudio Santana, da Novacap e do Ozanan Coelho, do DPJ, alcatifando a cidade de flores que proliferam por todas as quadras e até no Pontão dos Eucaliptos, alastrou-se por galerias e demais locais artísticos da cidade.

Em mágico atelier, na SQS 203, uma mineira-candanga, Yara Moura, está às voltas com os arraiolos que ela mesma tece, em sonho e poesia. Lá as arquitetas Karin Keller e Liane Moraes se abastecem para seus trabalhos de arquitetura de interior, cada vez mais bem aceitos e funcionais. Yara mescla, nos tapetes produzidos à mão, em Brasília, inspiração do Irã, Cáucaso e África do Norte, num jogo de cores vivas e diferentes. Em seu atelier ela tece com amor e carinho, como a aranha tece sua teia. Os pontos formam peças de oração de intensa beleza que nos levam à Meca. E, em meio a tons lilazes, vinho, escarlata, tâmara, verdes e azulados, seus tapetes nos fazem sonhar com as musas inspiradoras de poetas e tapeceiros que vieram de terras longínquas. Há neles, odaliscas e princesas, como a beleza inusitada e adorável de certas jovens de encantos, sem iguais, uma com sua blusa de seda vermelha, saia de linho negro, contrastando com o louro dos cabelos (pátria do acalanto) e outra, esguia, de porte lindo, com seu traje cor de laranja. Seu decote deixa imaginar detalhes de um colo ebúrneo, desejável, cabelos curtos, mostrando o pescoço que lembra as damas de Picasso, mas com o recato apeteçível das donzelas de Minas, do Piauí e de Bagé que, em tempos idos, teciam arraiolos nas capistranas de Diamantina, nos belos solares de Parnaíba ou no frio das coxilhas de Bagé. Hoje, inspiram líricos poetas e tapeceiros em busca de amores secretos, apaixonantes como o borbulhar e os eflúvios de uma **spumanti trentini**... Tudo em tempo de alucinada paixão drumoniana: "Os deuses deram-me amor em tempo de madureza"! E lá vai o cronista voando em tapetes mágicos pelos céus de Brasília... Sossega coração!

No Banco do Brasil, artesãos da Escola Fazenda de Artes e Ofícios, do Recife, mostram seus tapetes arraiolos e ficam até amanhã. Na Assem-

bléia Distrital, grupos de produção de tecelagem do salão comunitário da Ceilândia, estão expondo seus singelos trabalhos. No Superior Tribunal de Justiça, a tapeçaria de Planaltina está uma beleza e dela se orgulha o deputado Salviano Guimarães.

E Brasília ganha hoje, no seu roteiro cultural, movimentadíssimo neste fim de outono a pintura de Luís Orlando Carneiro. Em excepcionais desenhos, ele registra aspectos visuais do jazz, sua devoção. A "Mania de Jazz" estará na Academia Francesa de Arte (310 Norte) até o dia 13 de junho. Uma visita ao mundo encantado dos desenhos de Luís Orlando é um dever para quem sabe que "o jazz é música visual".

Hoje de manhã, às 9h, o presidente Collor e o vice Itamar Franco, entregam à cidade, o Núcleo de Educação Ambiental do Palácio Jaburu, um esmerado projeto da arquiteta Maria Dalva Alves dos Santos, que obteve integral apoio do GDF. Ele é um amálgama de projetos pedagógicos e de arquitetura, desenvolvidos em sintonia, com educadores, totalmente urdido para os escolares de Brasília. Lá eles terão vídeo, animadores fantasiados de bichos. Conhecerão a lagoa e o cerrado, andarão por trilhas. Participarão de um conselho de bichos e árvores com os quais irão "comentar" a situação do cerrado. Almoçarão no Palácio do Jaburu e terão um encontro de lazer, esporte e artes plásticas, e curtirão o silêncio, reciclando emoções. À tardinha, de volta para casa, no ônibus que as trouxera, as crianças terão conhecido todo o núcleo e apreendido a economizar e reciclar o que a natureza deu a Brasília.

Na sala de projeção do mecenas Karim Nabut a UnB apresenta o filme "A República dos Anjos", contando, com artistas de Goiás e Brasília (destaque para as belezas e o trabalho de Carmem Moretton e Marilena Chiarelli), a saga da camponesa que se tornou milagreira, na década de 30, Santa Dica.

E a Casa da Alcoa volta, hoje, com seus espetáculos de música erudita. Depois cantarei o que for o conceito do "Schostakovitch Strin Quartet" e a hospitalidade fidalga de Alain Belda, Mônica e Jorge Costa Neves...